

Senado
25 FEV 1995

Coragem para agir

ESTADO DE SÃO PAULO

A decisão da Mesa do Senado de remeter para a Comissão de Justiça a investigação das propaladas relações do senador Ernandes Amorim (PDT-RO) com o narcotráfico é tão bem-vinda quanto tardia. Oxalá não seja inócua. O senador não era desconhecido quando o PDT o indicou para compor a Mesa e o senador José Sarney aceitou encabeçar uma chapa que o incluía. Mas a liderança do PDT e o senador José Sarney não são os únicos responsáveis por mais esta lamentável trapalhada do Senado: Dos 81 senadores, 71 votaram em Ernandes Amorim para a quarta-secretaria do Senado. Apoio político e conforto moral, portanto, foi o que não faltou a esse senhor, mais célebre entre delegados e traficantes que na vida partidária.

O sr. Ernandes Amorim não é a única pessoa com a reputação

comprometida a freqüentar o plenário do Congresso Nacional. Há, e sempre houve, pessoas que buscam no mandato a imunidade que neste país costuma anteceder a impunidade. A legislação eleitoral é excessivamente desigual quando trata das inelegibilidades, protegendo acusados e indiciados — só exclui do processo eleitoral os condenados com sentença passada em julgado — mas expondo os eleitores e as instituições. Pois aí está o resultado. Um homem com o passado e as relações do sr. Ernandes Amorim candidatou-se a senador, foi aceito pelo diretório partidário local, cujos membros não poderiam desconhecer sua reputação e, eleito, acabou membro da mesa diretora do Senado. Não honra o Senado ter como co-responsável por sua gestão material e política alguém como o senador por Rondônia e que pode, even-

tualmente, dirigir as sessões da Câmara Alta.

O presidente da Câmara dos Deputados está constituindo comissão para propor um pacote de reformas políticas que acompanhe o esforço de modernização que se faz na área econômica e logo chegará aos campos tributário, previdenciário e judiciário. Item necessário na reforma será a revisão das leis eleitoral e partidária. Eis aí a oportunidade para que os requisitos de uma candidatura não se detenham no limite a condenação passada em julgado, evidentemente com os cuidados para evitar que se faça de indiciamentos método de impugnação de candidaturas.

O Senado iniciará sua regeneração se tiver a coragem de expelir o senador por Rondônia

Mas isso é para o futuro. O Senado tem um problema imediato que precisa resolver. Carrega mais uma mancha trágica, nem bem saído dos escândalos sucessivos e conseqüentes da Gráfica e da anistia do sr. Humberto Lucena e de

quantos, como ele, usaram o dinheiro público para ajudar suas campanhas políticas. Para os que sustentam que o Legislativo é irrecuperável, o episódio Ernandes Amorim é apenas outro elo de uma cadeia de des-

calabros. Para quem pensa diferente, esta seria a oportunidade de regeneração. Há leis e evidências que se conjugam. Bastaria o Senado expelir quem o compromete e envergonha. Mas para isso é preciso coragem para agir.